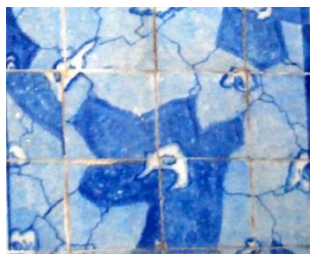


FACHADA
3a/006



Largo do Conde Barão, 37, Lisboa
(Rua do Merca-Tudo 1-5, Travessa dos Pescadores
2 e Calçada do Marquês de Abrantes, 2-14)

FACHADA
3a/006

Descrição: Revestimento com azulejos de padrão. O edifício possuiu fingidos de pedra (marmoreado) no piso térreo, os das fachadas da Rua do Merca-Tudo e da Travessa dos Pescadores ainda remanescentes em 2017, mas, entretanto, removidos numas obras de requalificação do edifício e substituídos por azulejo liso azul.

Tipo azulejo: Estampilha (padrão) e pintado à mão (fingidos de pedra), ca 13,5 x 13,5 cm.

Cores: Azul e branco (padrão); azul, púrpura e branco (fingidos de pedra).

Cercadura: Sim, com azulejo monocromático de cor azul, ca 13,5 x 6,5 cm.

Friso sob a cornija: Não.

Fabricante: Atribuível à Fábrica Roseira.

Data estimada:



Índice:

- [Imagens](#)
- [Dados de arquivo](#)
- [Planta de localização](#)

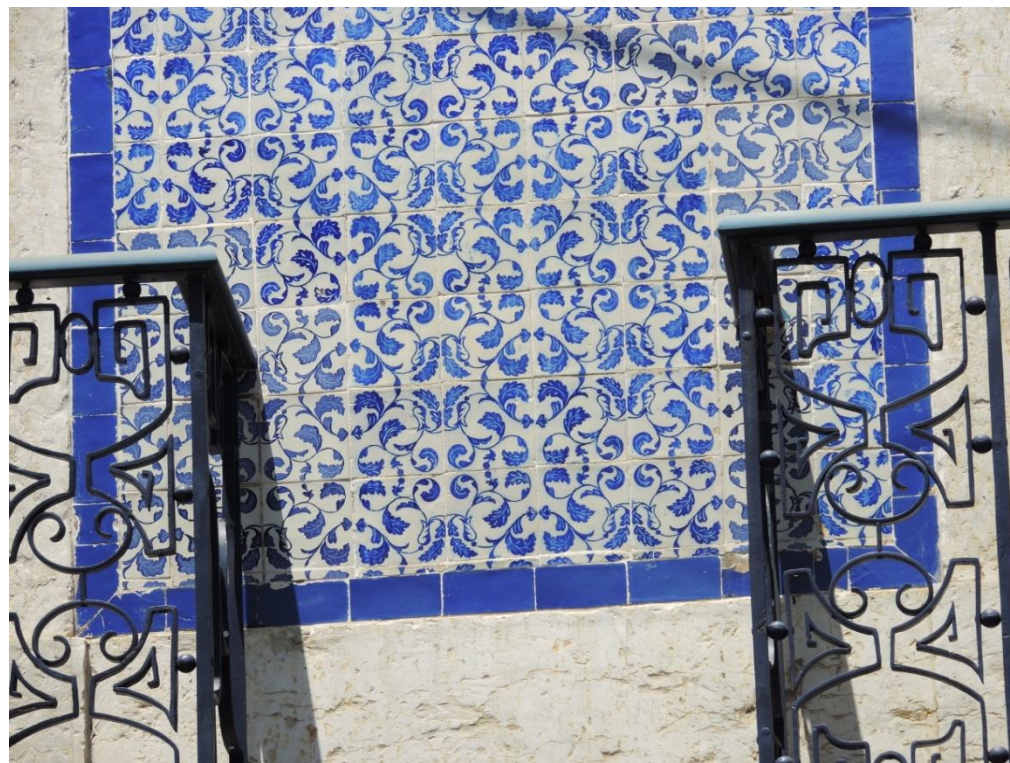
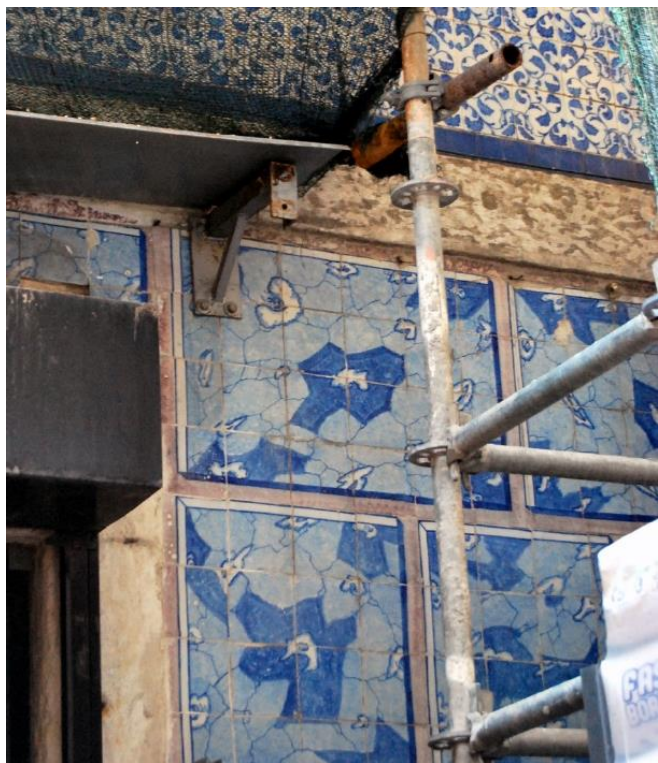
FACHADA
3a/006

IMAGENS



FACHADA
3a/006

IMAGENS





DADOS DE ARQUIVO

- ❖ Planta de Filipe Folque, datada de 1856 e o '*Projecto de ligação da Calçada do Marquês de Abrantes à Rua do Mercado*', datado de 1884, do Arquivo Municipal de Lisboa, já apresentam um edifício com a mesma implantação.
- ❖ Imagem datada do início do século mostra a fachada para o Largo do Conde Barão ainda com o azulejamento de fingidos de pedra no piso térreo.



Largo do Conde Barão, s/ data (inícios do século XX?)
(imagem de arquivo, AML)





DADOS DE ARQUIVO

❖ Processo de obra nº 412 do Arquivo Municipal de Lisboa:

- O processo de obra tem início em 1906, com um pedido de licença de obras, para transformação de duas janelas de peito em portas no piso térreo das fachadas para o Largo do Conde Barão e para a Calçada do Marquês de Abrantes [data possível para a remoção do revestimento azulejar do piso térreo nestas duas fachadas].
- Em 1923, o proprietário do estabelecimento na Calçada do Marquês de Abrantes nº 10, pede autorização para colocar duas vitrines. O pedido inclui desenho com alçado que, nas parcelas das laterais às vitrines, pode representar pedra ou os fingidos em azulejo.
- Em 1930, um pedido de licença de obras para o estabelecimento do Largo do Conde Barão nº 37 refere '*Para ser pintado em cor... cinzento claro*' [nesta data já não deveria ter azulejos no piso térreo].
- Em 1934, num pedido de licença para limpezas e obras, surge a primeira referência ao azulejamento exterior, com a indicação '*Está de azulejo*' no item referente às fachadas.





DADOS DE ARQUIVO

❖ Processo de obra nº 412 do Arquivo Municipal de Lisboa:

- Em 2001, relatório técnico da Câmara refere *‘exteriormente as fachadas encontram-se em mau estado de conservação, verificando-se (...) ausência de azulejos e outros desligados ameaçando cair (...)’*. Orçamento e medições, menciona, *‘reparação de fachadas, em azulejo, incluindo lavagem e betumagem de juntas com cimento branco [nas 4 fachadas]; desmonte de azulejos c/ aproveitamento do que estiver em bom estado (...); reposição do azulejo retirado com fornecimento de novos, em cerca de 50% da área, iguais aos existentes; revestimento em azulejo ao nível do piso térreo (comerciais), incluindo desmonte de azulejos “bastardos”, c/ picagem de reboco, execução de encasque, salpisco e reboco, na Tv. Dos Pescadores; fornecimento de azulejos, iguais aos antigos, pintados à mão, incluindo colocação; reassentamento de azulejos antigos com desenho em «puzzle»’*.





PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

